

SIM

A filiação do ANDES à Conlutas é

Buscando a reorganização dos trabalhadores

Ceres Torres

Professora da Universidade Federal de Pelotas, ex-diretora do ANDES-SN

Ano de 2003. Início do governo Lula. Ano de muitos acontecimentos que afetaram a vida dos trabalhadores brasileiros. Início de tristes tempos para aqueles que militaram e acreditaram na possibilidade de um governo que ampliasse os direitos dos trabalhadores e superasse a visão pragmática das políticas focalistas próprias do neoliberalismo.

No 45º CONAD ocorrido no final de 2002, fiéis ao princípio de nos organizarmos como um sindicato independente e autônomo frente a governos e partidos, reafirmamos nossa pauta de reivindicações e definimos as formas de luta necessárias para conquistá-las no novo contexto político inaugurado em 27 de outubro pelo voto de milhões de brasileiros. No documento de conjuntura está colocado: "Desde já, o Movimento Docente afirma que, face à crise do país, os trabalhadores não podem aceitar nenhuma solução que implique a ampliação de suas perdas, a renúncia de suas reivindicações ou o abandono de seus métodos de luta, inclusive a greve como um de seus instrumentos. As saídas de que necessitam os trabalhadores e o país são aquelas que, ao contrário, resgatem e ampliem os direitos e as conquistas do povo. Continuamos considerando que as classes dominantes, que sempre se beneficiaram do caos a que conduziram o país, é que devem pagar pela crise. ... A defesa de reconhecidas reivindicações da classe trabalhadora exige a continuidade da construção histórica da independência sindical bem como da ampliação e unidade da classe trabalhadora. E ainda que o lugar dos sindicatos e da CUT deverá ser o de catalisar a mobilização dos trabalhadores sobre a base de suas pautas específicas e gerais e da Carta de Princípios da Central Única dos Trabalhadores."

O que aconteceu depois foi uma catástrofe para os trabalhadores, e em particular, para o funcionalismo e para a universidade pública. O ano de 2003 foi encerrado com a promulgação, em 31 de dezembro de 2003, da reforma da Previdência (PEC 41), que taxou aposentados, introduziu a previdência privada e retirou o direito à previdência social pública. Já no primeiro semestre, ocorreram as primeiras manifestações dos trabalhadores do setor público e da iniciativa privada, seguida de manifestações,

paralisações e pela greve deflagrada no dia 8 de julho pelos servidores públicos.

A CUT, criada em 1983 como uma entidade classista, de luta em defesa dos trabalhadores, construída na vaga das grandes greves do ABC paulista e da recomposição do movimento sindical, deveria potencializar, unificar, qualificar e dirigir as lutas sindicais. No entanto, a Central, não apenas ausentou-se das nossas lutas, como passou a assumir a função de apoiar o governo Lula. Ausentou-se das nossas lutas como Movimento Docente, como Servidores Públicos, assim como do conjunto da classe trabalhadora. As duas etapas da reforma da Previdência encontraram na CUT não uma arma em defesa da classe, mas uma gerenciadora da política governamental seja no governo FHC, seja no governo Lula. Assim ocorreu também na Reforma Sindical e Trabalhista através de sua atuação no Fórum Nacional do Trabalho. Ação coerente e contínua atuou contra o movimento universitário, ao emprestar apoio à chamada reforma universitária do governo, ignorando o amplo movimento social expresso em plenárias nacionais e



"O ANDES participa de todos os fóruns contra reformas do governo Lula"

marchas, assim como nas manifestações ocorridas nas universidades públicas brasileiras. A classe trabalhadora tem uma longa experiência com a Central. O ANDES-SN tem feito parte dessa experiência e, após longo aprendizado, no 24º Congresso realizado em março de 2005, deliberou pela sua desfiliação da CUT.

O ANDES-SN, com sua trajetória de independência e autonomia em relação a governos e partidos, aliada à sua tradição combativa, classista e de luta, está ciente de que tem responsabilidades com a elevação da consciência da classe trabalhadora, em especial, dos que constituem o movimento docente. Assim, continuou buscando a mobilização e a organização da resistência, com a construção da unidade no conjunto do funcionalismo público, dos trabalhadores da iniciativa privada e dos movimentos sociais. Na compreensão de que, neste momento, a principal tarefa é estar com os trabalhadores que reagem ao processo de bloqueio de sua capacidade de luta, deu prioridade à construção de um pólo de resistência sindical e popular ao conjunto das polí-

ticas neoliberais do governo Lula, na defesa do movimento sindical que caminhe no sentido da unidade entre trabalhadores do campo e da cidade, do setor público e do privado, bem como de formalizados e precarizados.

Neste cenário surge a Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), que teve sua origem no encontro de trabalhadores ocorrido em março de 2004, na cidade de Luiziana (GO), com a intenção de articular as lutas empreendidas pelos movimentos sociais, dando-lhes conjunto e, por consequência, maior força. A CONLUTAS, da qual o ANDES participa da coordenação, tem estado presente em todas as lutas de resistência e combate às políticas que retiram direitos dos trabalhadores que acontecem no país. Formalizada como Associação Coordenação Nacional de Lutas, durante o 1º Congresso Nacional de Trabalhadores (CONAT, maio de 2006), com a presença de 3.550 delegados e observadores, congrega sindicatos, movimentos sociais do campo e da cidade, estudantes e desempregados. Os representantes das Seções Sindicais do ANDES-SN participaram como observadores conforme deliberação do 25º Congresso.

O ANDES-SN participa de todos os fóruns que se propõem a combater as reformas neoliberais do governo Lula e que estejam buscando a reorganização da classe trabalhadora, mas reconhece a CONLUTAS como principal alternativa de organização em construção, defendendo o método do chamamento à unidade de todas as forças dispostas a lutar com base nos princípios da democracia, da autonomia e da independência de classe que tenha um programa que seja aglutinador e capaz de cumprir papel protagonista nas lutas sociais.

Para a base do ANDES-SN, por deliberação do 51º CONAD (junho de 2006), coloca-se a necessidade do debate a filiação à CONLUTAS, que deverá ser decidida durante o próximo congresso a realizar-se no final de fevereiro de 2007. Para que a posição seja a mais acertada para o movimento docente é necessário que o debate se faça em todas as Seções Sindicais e que a posição do conjunto dos docentes seja levada para a deliberação final no Congresso.